

Título: Investigação farmacológica de terapia paliativa em pacientes com doença de Huntington em município da zona da mata mineira

Autor(es) Carmen Lucia Antão Paiva; Luciana Andrade Agostinho; Simão Pedro Fernandes Pereira; Thais Souza Maciel; Thays Andrade Apolinário

E-mail para contato: gnesimao@yahoo.com.br

IES: FAMINAS

Palavra(s) Chave(s): Doença de Huntington, Distúrbios do movimento, Investigação farmacológica, doenças neurodegenerativas,

RESUMO

A doença de Huntington (DH) é uma desordem neurodegenerativa causada por uma mutação genética no cromossomo 4p16.3, no gene HTT. Não existe cura para a DH e o tratamento é paliativo. Sendo assim, objetivou-se investigar os fármacos utilizados por portadores da DH em um município da zona da mata mineira. Foram entrevistados seis portadores da DH, e seus cuidadores, residentes em um município da zona da mata mineira, ambos com histórico familiar e idade de início da DH. O questionário aplicado interrogou sobre os medicamentos utilizados pelos pacientes. Os seis indivíduos investigados fazem uso de antipsicóticos típicos e atípicos, ansiolíticos benzodiazepínicos e antidepressivos. O tempo de uso da medicação variou de 1 mês a 12 anos. Com relação ao quadro clínico dos pacientes e o uso dos fármacos, dois pacientes relataram que o uso de Haloperidol trouxe redução na agitação e rigidez muscular. Um dos pacientes relatou melhora nos sintomas de agressividade e agitação com o uso de Olanzapina e aumento de apetite. O uso de fluoxetina apresentou melhora no quesito aumento de iniciativa própria e diminuição da tristeza, além de disfunção sexual. A classe dos antipsicóticos apresenta uma maior frequência de prescrição para tratamento paliativo relacionado à demência. Os antipsicóticos são utilizados cronicamente, inclusive pelos indivíduos deste estudo. Dentre os antipsicóticos atípicos, a Olanzapina é um forte bloqueador dopaminérgico não seletivo. Em comparação com Haloperidol, este fármaco é menos eficiente para bloquear receptores D2, apesar de existirem efeitos adversos como o aumento de peso, sonolência e/ou insônia. Os antidepressivos indicados são a Fluoxetina e Imipramina, que agem contra perturbações afetivas. Os benzodiazepínicos têm sido usados para melhorar os movimentos coreiformes associados a esses transtornos. O difícil acesso aos profissionais especializados para atender os indivíduos acometidos pela DH faz com que muitos portadores da doença utilizem a mesma medicação durante vários anos. As classes farmacológicas com maior e menor frequência utilizadas pelos portadores foram respectivamente antipsicóticos e ansiolíticos benzodiazepínicos, sendo a primeira classe mais indicada para o tratamento de distúrbios de movimentos e cognitivos. A segunda classe tem como maior indicação para tratamento de sintomas comportamentais.